



Belo Horizonte,
06 de Agosto de 2021

Carta Aberta em Defesa da CAPES

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tem desde a sua criação o objetivo de fomentar o crescimento da pós-graduação no Brasil. Sendo, portanto, uma das principais agências apoiadoras do crescimento e desenvolvimento científico e tecnológico no país.

É com pesar que a Associação Brasileira de Estatística (ABE) vem pela segunda vez no ano elucidar a sua preocupação com a atual situação da CAPES. Num primeiro momento, externamos nossa preocupação com a escolha da nova presidente da agência, que no nosso entender não apresenta as premissas básicas e importantes para o cargo.

As mudanças acontecidas na Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da CAPES nesta semana são novamente vistas com enorme preocupação pela ABE. A DRI tem papel fundamental para aumentar e fomentar o intercâmbio e a internacionalização da ciência brasileira com os diversos pólos mundiais. Um exemplo recente da relevância dessa diretoria é o Programa Institucional de Internacionalização (PRINT), o qual possui um investimento anual de 300 milhões de reais desde 2019.

Como ocorrido na nomeação da advogada Cláudia Mansani Queda de Toledo para presidência da CAPES, entendemos que os nomeados para os cargos de diretora da DRI e coordenador-geral da DRI, a advogada Lívia Pelli Palumbo e o historiador Lucas Maia Felipe Bacas, respectivamente, não possuem a experiência e qualificação necessárias para o bom desempenho que os cargos requerem. A Sra. Lívia Pelli Palumbo é atualmente aluna de Doutorado sem experiência na área de gestão e pesquisa, como pode ser comprovado no seu lattes (<http://lattes.cnpq.br/2243682914468717>). Enquanto o Sr. Lucas Maia Felipe Bacas possui formação até o nível de Mestrado, apresentando apenas uma publicação nacional e pouca ou nenhuma experiência acadêmica e de gestão (<http://lattes.cnpq.br/0192605330647002>).

Entendemos que a CAPES, principal responsável pelo fomento, controle e qualidade dos nossos programas de pós-graduação, necessita em suas diretorias pessoas que possuam legitimidade e experiência conferida por uma carreira embasada em uma formação qualificada e de autoridade na pesquisa científica. Assim, pelos motivos supracitados, solicitamos ao Ministério da Educação rever as nomeações e indicar para os cargos de diretor e coordenador-geral da DRI pessoas que preencham as qualificações necessárias para o bom desempenho exigido pelos cargos.

Marcos Oliveira Prates

Presidente da Associação Brasileira de Estatística